

POLÍCIA MILITAR DE AMAMBAI/MS desenvolve o Projeto Mulher Segura no combate a violência doméstica contra a mulher



3ª CIPM - Amambai/MS - A violência doméstica contra a mulher salta aos nossos olhos como uma das batalhas sociais mais árduas a se vencer; exigindo, portanto, múltiplos esforços por parte de toda a sociedade. O histórico da luta pelos direitos das mulheres apresenta avanços significativos, embora ainda, tímidos em relação aos descompassos observados ao redor do mundo no que se refere às relações de gênero e, estes avanços foram e são frutos de diversas frentes e iniciativas que, de forma isolada ou articulada, promoveram algum tipo de transformação social em prol da igualdade e respeito entre todas e todos.

O Projeto Mulher Segura é desenvolvido pela 3ª CIPM e que foi aprovado pelo Secretário de Seg. Pública.

Já atendemos desde que começou em abril de 2014 em torno de 150 (cento e cinquenta) mulheres. Destas 55 (cinquenta e cinco) possuem Medidas Protetivas e destas 11 (onze) em situação de risco extremo.

Hoje a equipe possui 03 (três) policiais militares

AÇÕES DESENVOLVIDAS

PASSO A PASSO

Primeira Resposta - 1ª R: Em razão da sua capilaridade e disponibilidade vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana, os policiais militares encarregados do atendimento 190, através da prática do Policiamento Comunitário, eles são os responsáveis pela Primeira Resposta. Chamamos de Primeira Resposta a atuação empreendida quando do contato realizado entre os envolvidos na violência e o Estado, representado pelo Policial Militar. Para esta atuação foi desenvolvido um protocolo de atendimento que visa demonstrar de maneira fidedigna os fatos ocorridos no local de crime, fornecendo subsídio ao poder judiciário em suas ações decorrentes, além de, fortalecer e orientar as vítimas dispensando-lhes tratamento humanizado em que haja a observância do princípio do respeito da dignidade humana e da não discriminação.

Segunda Resposta - 2ª R: A Segunda Resposta é decorrente da atuação da Primeira Resposta, e, neste momento, busca-se a implementação de diversas ações que possam ser efetivas para a segurança das mulheres viti-





Comandantes de unidades pertencentes a Regional da 3ª CIPM - Amambai/MS:
 - Major QOPM Dominoni - Cmt 3ª Companhia Independente de Amambai/MS; - 2º Tenente Santos - Cmt Pelotão de Coronel Sapucaia/MS; - Sub Tenente Ostemberg - Cmt do Grupamento de Tacuru/MS; - 1º Sargento Joacir - Cmt do Grupamento de Paranhos

madas e para a quebra do ciclo da violência. Este ciclo do atendimento é especializado, sendo desenvolvido por policiais militares que foram voluntários e selecionados de acordo com um perfil profissional pertinente a este tipo de atendimento, conforme alguns requisitos pré-definidos.

O repertório de respostas desenvolvidas pelo grupo inclui ações direcionadas para os 03 (três) lados do Triângulo do Crime: agressor, vítima e local, incluindo, não apenas o triângulo interno, mas também os controladores.

Os policiais da 2ªR atuarão cumprindo um protocolo de atendimento cujas ações são desenvolvidas com a expressa intenção de quebrar o ciclo da violência, impedindo que a elevação da tensão culmine em outra agressão. Durante o atendimento a mulher é orientada aonde ir e com quem falar, devendo esse percurso ser trilhado pela própria mulher, após orientação e amparo.

O protocolo da 2ªR prevê as seguintes ações: Identificação dos casos reincidentes: através de pesquisa em banco de dados das ocorrências são selecionados os casos de maior reincidência e/ou maior nível de gravidade para atuação imediata.

Visita 1: Comunicação formal da inserção dos cidadãos no Programa de Prevenção à Violência Doméstica da 3ª CIPM: Esta ação visa à dissuasão do agressor e o acolhimento/fortalecimento da vítima.

Visita 2: Apresentação da Lei “Maria da Penha” para a vítima e avaliação de risco: Neste momento as principais nuances da Lei “Maria da Penha” são apresentadas pelos policiais militares às vítimas. É o momento da construção de uma relação de confiança entre mulher-Instituição e de empoderamento para que ela possa prosseguir nas ações. Destaque-se que o contato com a vítima é realizado, pre-

ferencialmente, por uma policial feminina, acompanhada por um policial masculino, haja vista surgir a necessidade do uso da força ao agressor. Já a avaliação de risco objetiva coletar informações acerca do cenário e das condições em que a violência é exercida; os policiais avaliarão os 08 (oito) requisitos existentes no POP e são: 1 – O agressor tem faca ou arma? Ele já usou contra você ou contra outra pessoa? 2 – O agressor já foi preso? Ele tem medo da Polícia ou da Justiça? 3 – O agressor tentou controlar sua vida de outras formas como, por exemplo, isolando você de sua família ou de seus amigos? 4 – O agressor ameaçou você caso tentasse deixá-lo? Ele já cumpriu alguma ameaça feita? 5 – O agressor tem algum recurso especial que o ajude a encontrar você, caso você o abandone? Tipo: ele é policial. Ele tem amigo policial. 6 – O agressor conhece sua rotina? 7 – O agressor bebe ou usa drogas? 8 – O agressor já falou em se suicidar?

Visita 3: Apresentação da Lei “Maria da Penha” para o agressor: esta ação tem como objetivo desmobilizar o autor da violência apresentando-lhe os “custos” de sua ação em termos legais. Nessa visita deve ficar bem claro para o agressor quais são os tipos de violência doméstica e a sua conseqüente punição criminal. Estudo de Caso: feito intra-equipe para análise das informações colhidas e definição de futuras ações.

Visita 4: Contato com possíveis testemunhas: Possíveis testemunhas serão ouvidas para o levantamento de informações complementares e a confirmação das já existentes. Encaminhamentos possíveis para a finalização do caso: de acordo com as necessidades concretas da situação. Neste momento, espera-se o compartilhamento de responsabilidades e envolvimento de demais segmentos da rede de atenção à mulher.

3ª Resposta – 3ª R: Decorrente das duas respostas e já na fase em que foi recebido do Judiciário a Medida Protetiva. Consiste na Confecção de uma Tabela com o nome da vítima, agressor, endereço e telefone da vítima e nº do Processo e de posse da mesma o Graduado de dia coordena a Fiscalização através das Gu’s de serviço Operacional, lançando no SIGO a Fiscalização.



Reunião com os Sargentos que tiram o serviço de Graduado de Dia (Coordenam e fiscalizam o Serviço Operacional): 1º Sgt Nélida; 1º Sgt Carvalho; 1º Sargento Valdecir; 3º Sgt Braulio e 3º Sargento Erlich

Parabéns a 3ª COMPANHIA INDEPENDENTE DE POLÍCIA MILITAR DE AMAMBAI/MS e ao idealizador do excepcional Projeto Mulher Segura, Major QOPM Dominoni